

SUMÁRIO

SOJA.....	2
TRIGO.....	2
GRAMADOS E PLANTAS ORNAMENTAIS.....	3
SUÍNOS.....	4
BOVINOS.....	5
FRANGOS.....	5
MEL.....	6

Prezados leitores, o boletim desta semana apresenta a dinâmica de diversas cadeias agropecuárias do Paraná, marcada por movimentos contrastantes entre preços, produção e exportações.

A soja mostrou queda de 11% nas exportações paranaenses entre janeiro e agosto, em contraste com o aumento de 3% no cenário nacional, resultado da menor demanda chinesa no estado. Isso não impacta a área dedicada a cultura no Paraná, pois o plantio da nova safra avança em ritmo consistente.

Além do plantio de soja, a colheita do trigo também está acelerada. Consequentemente, os preços se retraíram e já se encontram abaixo dos custos variáveis. O cenário de pressão nos preços não deve mudar nas próximas semanas, sobretudo com a entrada das safras do Rio Grande do Sul e da Argentina.

O boletim também traz um importante destaque para o mel. Com 9,8 mil toneladas

produzidas em 2024 e crescimento de 16% frente ao ano anterior o Paraná saiu do segundo para o primeiro lugar no ranking dos estados produtores, superando o Piauí e ajudando a produção brasileira a se superar ano após ano.

A avicultura apresentou custos de produção ajustados em agosto, com o custo médio do frango vivo no Paraná registrando leve queda frente ao mês anterior. Apesar de sutil, a queda contrasta com a alta observada nos outros estados do Sul, ampliando a competitividade paranaense.

A suinocultura de reprodução alcançou crescimento expressivo em 2024, com valorização de 33,9% no VBP estadual e destaque para municípios como Ouro Verde do Oeste e Toledo. O bom momento para os suinocultores é compartilhado na bovinocultura. As exportações sustentam preços, com a carne bovina brasileira valorizada, enquanto no mercado interno os valores também seguem em alta.

Boletim Conjuntural Semana 40/2025 – 02 de outubro de 2025

Complementa esta edição um retrato da distribuição da produção gramados, cuja renda de R\$165 milhões representa mais de metade do VBP da floricultura paranaense, bem como das plantas perenes ornamentais, responsáveis por outros R\$35 milhões.

Boa leitura!

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

O trigo começou o mês de outubro com a saca cotada a R\$65,00 na maioria das praças paranaenses, mostrando que os preços recebidos pelos produtores continuam se retraindo nas últimas semanas. Foi registrada uma queda de 5% entre agosto e setembro, com os valores passando de R\$75,10 para R\$71,62. Esse valor já se encontra abaixo dos custos variáveis, estimados em R\$74,64 por saca neste terceiro trimestre do ano. De certa forma, os produtores paranaenses esperavam este cenário, tendo em vista que muitos deixaram de plantar trigo neste ano ou reduziram a área dedicada à cultura. A retração de área no estado foi de 25%, com 825 mil ha plantados e projeção de produção de 2,68 milhões de toneladas.

O mês de outubro normalmente é um mês de pressão baixista para as cotações do trigo no Paraná, tendo em vista o avançar da colheita no estado e a proximidade das colheitas no Rio Grande do Sul e na Argentina. A Safra paranaense está mais de 53% colhida, o que resultou em uma oferta de aproximadamente um milhão de toneladas no mês de setembro que deve se

somar a um volume similar disponibilizado em outubro. Lembra-se aqui que a demanda mensal brasileira também é próxima de 1 milhão de toneladas, o que deve gerar um grande excedente de oferta ao final do mês corrente, especialmente em termos locais. Em novembro a colheita paranaense praticamente se encerra, mas a pressão baixista deve continuar com as colheitas no Rio Grande do Sul e na Argentina. São esperadas boas produções tanto no estado brasileiro quanto no país vizinho, mas especialmente neste segundo, onde o volume produzido pode superar 20 milhões de toneladas.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As exportações do complexo Soja tiveram uma queda no acumulado de janeiro a agosto de 2025 quando comparado ao mesmo período de 2024. O volume exportado pelo Paraná atingiu 11,15 milhões de toneladas no período, queda de 11%.

O principal motivo para esta redução é o menor volume importado pelo nosso principal cliente, a China. Do total exportado no período 66% foram embarcados para China e estes embarques reduziram-se em

Boletim Conjuntural Semana 40/2025 – 02 de outubro de 2025

15% comparativamente ao mesmo período de 2024.

No contexto nacional o cenário é inverso, o volume exportado de soja cresceu 3% totalizando 103,04 milhões de toneladas e a China, como principal compradora, importou mais de outros Estados, tendo um crescimento de 8% no período.

Nos campos paranaenses o plantio da próxima safra de soja 2025/26 teve um avanço consistente nos últimos dias e atingiu 26% da área total estimada de 5,77 milhões de hectares previstos neste ciclo.

GRAMADOS E PLANTAS ORNAMENTAIS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

No Paraná em 2024, os gramados e as plantas perenes ornamentais representaram 73,6% do Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP dos produtos da floricultura, gerando uma renda bruta de R\$ 164,7 milhões frente aos R\$ 271,7 milhões totais do setor.

A produção de gramas em 19,3 milhões de m², proporcionaram um VBP de R\$ 164,7 milhões e abarcam 60,6% do VBP do segmento. O Núcleo Regional (NR) de Maringá com R\$ 46,6 milhões de VBP representa 28,3% do total, o NR Curitiba com R\$ 40,3 milhões a participação é de

24,5%, já o NR Londrina na parcela de 16,1% gerou R\$ 26,6 milhões de rendas brutas, o NR Cascavel movimentou R\$ 23,1 e quinhão de 14,0% que juntos com o NR Toledo com 9,4% e VBP de R\$ 15,5 milhões, congregam 92,3% dos montantes brutos no cultivo das grameiras no estado.

Marialva, com 3,7 milhões de m² de gramados e valor de R\$ 31,6 milhões tem parcela de 19,2% no VBP estadual do setor, secundado por São José dos Pinhais com 2,8 milhões de m² e R\$ 24,0 milhões. Estes dois municípios respondem por 33,8% do total.

O negócio do cultivo de gramados está presente em outras oito regionais e distribuído em 45 municípios pelo estado, além dos citados acima.

Por sua vez as Plantas Perenes Ornamentais em 2024 movimentaram R\$ 35,2 milhões em VBP - 13,0% da floricultura - em uma produção de 1,72 milhões de unidades, tendo nos núcleos de Curitiba (78,9%) e Maringá (17,6%) as principais regiões produtoras. Juntos, estes Núcleos Regionais são responsáveis por 96,5% do segmento. Sete regionais complementam a atividade em proporções diminutas.

Na região metropolitana da capital, o município de Agudos do Sul concentra 46,5% da atividade e seu vizinho Piên

Boletim Conjuntural Semana 40/2025 – 02 de outubro de 2025

contribui com 29,1% de participação no VBP. Juntos compreendem 75,5% do total, correspondendo a um giro econômico de R\$ 16,3 milhões e R\$ R\$ 10,2 milhões respectivamente para uma produção de 800,0 mil e 500,0 mil unidades de plantas ornamentais. A atividade ainda está presente em quatorze municípios distribuídos em oito núcleos regionais.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

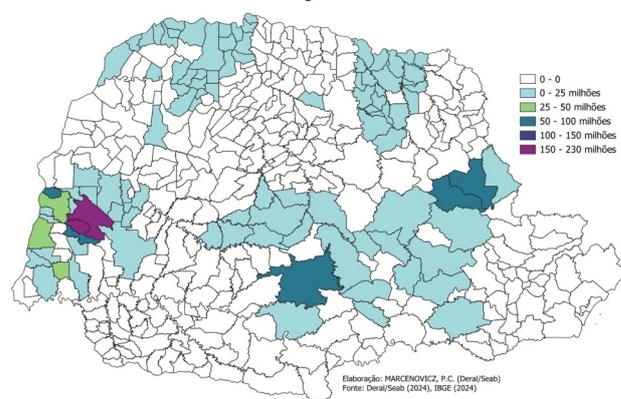
De acordo com dados do Deral/Seab, em 2024 o Valor Bruto de Produção (VBP) da criação de suínos com finalidade de reprodução alcançou R\$ 1,06 bilhão no Paraná. O resultado representa um acréscimo de 33,9% em relação ao ano anterior, equivalente a R\$ 269,3 milhões. Esse segmento é composto por duas categorias: suínos fêmeas para reprodução e suínos machos para reprodução. Essas classificações correspondem a animais provenientes de granjas comerciais, voltadas ao melhoramento genético dos rebanhos.

No período analisado, ambas as categorias registraram expansão. O VBP de suínos fêmeas apresentou crescimento de 5,5%, avançando de R\$ 633,4 milhões em

2023 para R\$ 668,4 milhões em 2024. Já o VBP de suínos machos reprodutores teve aumento mais significativo, de 145%, passando de R\$ 161,3 milhões para R\$ 395,5 milhões no mesmo período.

Entre os municípios paranaenses, Ouro Verde do Oeste manteve a liderança na produção de suínos reprodutores, com um VBP de R\$ 230,1 milhões, equivalente a 21,6% do total estadual. Nesse município, a criação de suínos para reprodução é a principal atividade agropecuária, respondendo por 32,5% do valor gerado.

VBP SUÍNOS REPRODUÇÃO - PARANÁ 2024



Na sequência, destacaram-se Toledo (R\$ 178 milhões; 16,7% do total), São Pedro do Iguaçu (R\$ 94 milhões; 8,9%), Mercedes (R\$ 78 milhões; 7,4%), Piraí do Sul (R\$ 62 milhões; 5,9%), Guarapuava (R\$ 53 milhões; 5%), Jaguariaíva (R\$ 50 milhões; 4,7%), Marechal Cândido Rondon (R\$ 47 milhões; 4,4%), Santa Helena (R\$ 37

Boletim Conjuntural Semana 40/2025 – 02 de outubro de 2025

milhões; 3,5%) e Medianeira (R\$ 31 milhões; 2,9%).

Esses resultados evidenciam a crescente relevância da suinocultura de reprodução na economia paranaense e sua importância estratégica para diversos municípios.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

O preço da carne bovina segue sendo sustentado pelas exportações. Em agosto, foram embarcadas 295 mil toneladas da carne brasileira, gerando 1,6 bilhão de dólares. O produto continua valorizado no mercado externo, comercializado a US\$ 5,40 o kg, ante os US\$ 4,35 registrados no mesmo mês de 2024.

No mercado interno os preços seguem altos. No atacado paranaense o kg do dianteiro foi comercializado a R\$ 18,33 em média ao longo do mês de setembro, enquanto o traseiro atingiu R\$ 24,95, 32% e 15% mais caros que no mesmo mês de 2024, respectivamente.

FRANGOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários climatizados com pressão positiva, atingiu R\$ 4,59/kg em agosto de 2025. Essa realidade representa uma queda de 0,2% (-R\$ 0,01/kg) em relação ao mês anterior (julho: R\$ 4,60/kg) e um valor maior em 1,3% (R\$ 0,06/kg) em comparação com agosto de 2024, quando o custo foi de R\$ 4,53/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) alcançou 355,49 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em agosto de 2025. Esse valor indica uma baixa 0,09% em relação a julho, que registrou 355,8 pontos, e uma elevação de 1,4% em relação a agosto de 2024 (350,33 pontos). No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma variação negativa (-4,09%). Em comparação com o mês anterior, o ICPFrango registrou quedas nos gastos com ração das aves (-0,13%) e genética (-0,40%), mas houve aumento nos custos com energia elétrica (+1,18%). Os

Boletim Conjuntural Semana 40/2025 – 02 de outubro de 2025

itens sanidade, transporte e mão-de-obra, permaneceram estáveis.

Considerando os últimos doze meses, observou-se baixas nos seguintes itens: ração (-2,53%) e mão-de-obra (-2,31%). Os outros itens sofreram altas: genética (+16,51%), sanidade (+9,02%), transporte (+1,88%) e energia elétrica (+1,45%).

Ainda analisando o ICP Frango, percebe-se que os custos com a nutrição animal tiveram retração de 8,65% no ano, representando 63,98% do índice. A aquisição de pintinhos de um dia (genética), com um peso de 17,82% sobre o ICPFrango, apresentou uma alta de 5,60% no ano.

No Paraná (com coeficientes técnicos de área de 1.500m², peso de 2,9 kg, mortalidade de 5,5%, conversão alimentar de 1,7 kg, e 6,2 lotes por ano), a alimentação dos frangos de corte, principal componente do custo de produção, atingiu R\$ 2,94/kg, passando a representar 64,05% do custo total de produção (R\$ 4,59/kg).

Em igual mês de 2024, o valor do custo com nutrição foi de R\$ 3,02, com participação de 66,67% do custo total de produção (4,53/kg). Em agosto de 2025, o custo com alimentação foi de R\$ 2,94/kg, estável em relação a julho, mas uma queda

de 3,97% em relação a agosto de 2024 (-R\$ 0,08/kg), quando atingiu R\$ 3,02/kg.

Nos principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em agosto de 2025 foram: Santa Catarina (R\$ 5,08/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,04/kg), valores 0,2% e 0,4% maiores, respectivamente, em relação ao mês anterior (R\$ 5,07/kg) e (R\$ 5,02/kg).

Em agosto de 2025, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,92/kg, representando uma retração de 1,8% em relação ao preço médio do mês anterior (-R\$ 0,09/kg), que foi de R\$ 5,01/kg, e um valor 6% (+ R\$ 0,28) superior ao praticado em agosto de 2024 (R\$ 4,64/kg).

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Nunca é demais repetir: a Apicultura é uma atividade considerada ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa. A apicultura caracteriza-se pela exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *Apis mellifera*. É também, uma atividade de reconhecida importância na geração de emprego e renda, fator de diversificação da propriedade rural e que proporciona

Boletim Conjuntural Semana 40/2025 – 02 de outubro de 2025

benefícios sociais, econômicos e ecológicos e ambientais.

Segundo o IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), a produção nacional de mel em 2024 foi de 67.304 toneladas, 4,9% maior que a produção total de 2023 (64.164 toneladas). O valor bruto da produção (VBP) nacional foi de R\$ 1,010 bilhão, 11,4% maior que aquele registrado no ano anterior (R\$ 906,893 milhões).

Segundo o IBGE, a produção nacional de mel de 67.304 toneladas, registrada em 2024, é o mais alto valor já registrado na série histórica da pesquisa, que desde 2016 apresenta crescimentos consecutivos e, desde 2018, a cada ano, alcança recordes na estimativa.

A atividade apícola tem importância significativa na economia agrícola nacional, dos estados e municípios, mas ultimamente tem sofrido com as adversidades climáticas (estiagem / crises hídricas), utilização intensiva de agrotóxicos, os desmatamentos / poluição ambiental e com doenças que, vira e mexe, atingem um ou outro apiário.

Por estes números do IBGE (PPM-2024), a produção paranaense de mel foi de 9.823 toneladas (elevação de 15,7% sobre o ano - safra de 2023, cuja produção total atingiu 8.488 toneladas), subindo o estado para o primeiro lugar no ranking

nacional, condição que em 2023 foi ocupada pelo estado do Piauí. O estado nordestino, importante polo apícola (12,6% da produção nacional), desceu para a condição de segundo produtor nacional de mel, atingindo o total de 8.614 toneladas (VBP: R\$ 101,057 milhões) no ano de 2024, 2,4% menor que a produção do ano anterior, que atingiu 8.830 toneladas (VBP: R\$ 106,938 milhões). A produção de mel paranaense em 2024, representou 14,6% do total nacional, gerando um VBP de R\$ 180,856 milhões (17,9% do total nacional).

Por todo o território brasileiro desenvolve-se a exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *Apis mellifera*, conforme pode ser visto na distribuição por regiões geográficas: Nordeste (39,4%), Sul (33%), Sudeste (227%), Centro oeste (3%) e Norte (1,9%).

A Região Nordeste, com produção de 26.527 toneladas, manteve o primeiro lugar entre as Grandes Regiões, com um aumento de 3,5% no seu resultado de 2024 (em 2023 a produção regional foi de 25.634 toneladas).

Os maiores produtores nacionais de mel, são: o Paraná, com 14,6% da produção nacional, Piauí, com 12,6%, Rio Grande do Sul, com 12%, Minas Gerais, com 10,9%, São Paulo, com 10%, e o Ceará, com 9%.

Boletim Conjuntural Semana 40/2025 – 02 de outubro de 2025

No Nordeste, cuja produção total foi de 26.527 t (39,4% do total nacional), os destaques foram Piauí (8.614 t), Ceará (6.059 t), Maranhão (3.362 toneladas e Bahia (4.550 t), que responderam por 12,6%, 9%, 5% e 2,5% do total nacional, respectivamente.

Na região Sul, cuja produção total foi de 22.181 t (33% do total nacional), os destaques foram o Paraná (9.823 t), Rio Grande do sul (8.064 t) e Santa Catarina (4.294 t), que responderam por 14,6%, 6,4% e 12% do total nacional.

Já na região Sudeste, cuja produção total foi de 15.347 t (22% do total nacional), os principais produtores de mel, foram o estado de Minas Gerais (7.326 t) e São Paulo (6.772 t), os quais responderam por 10,9% e 10% do total nacional.

Dois municípios paranaenses destacam-se no pódio da produção nacional de mel de abelha: Arapoti, localizada entre os Campos Gerais e o Norte Pioneiro, está em segundo lugar, com 1.125.130 kg, sendo que 1.051.523 kg foram produzidos em 2023. Em quinto lugar no ranking nacional está o município de Ortigueira, localizada na região central do estado do Paraná, a 256 km da capital paranaense, Curitiba, com 805.000 kg, sendo que em 2023 produziu 785.000 kg.

Os outros três municípios destaques nacionais na criação de abelhas melíferas e produção brasileira de mel, são: Santa Luzia de Paruá (1º), localizado no Maranhão, com 1.181.500 kg (2023: 1.045.050 kg), São Raimundo Nonato (4º), localizado no Piauí, com 922.394 kg (2023: 916.693 kg), e, Santana do Cariri (3º), localizada no Ceará, com 940.000 kg (2023: 1.187.702 kg).